

A RAIJA

ÓRGÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DE MONTALVÃO - NISA

FEVEREIRO-1997

N.º 0

NA FREGUESIA MAIS ENVELHECIDA DO CONCELHO UM DOS OBJECTIVOS PRIORITÁRIOS PASSA PELA CONSTRUÇÃO DE UM LAR PARA IDOSOS

RUÍNAS DO CASTELO MARCAM (NEGATIVAMENTE) O PATRIMÓNIO
HISTÓRICO DA VILA COM OS RIOS TEJO E SEVER NO HORIZONTE
E A PONTE DE LIGAÇÃO PARA CEDILLO AINDA POR CONSTRUIR



Vista de Montalvão

O Poder Autárquico é hoje em dia considerado fundamental no progresso e desenvolvimento das populações nomeadamente das mais desfavorecidas assumindo também especial relevância o papel desempenhado pelas Juntas de freguesia ainda com meios escassos ao seu dispor para acorrer a múltiplas necessidades e anseios dos seus Municípios.

No Concelho de Nisa, uma das suas Freguesias é Montalvão, uma localidade com uma população a rondar os 600 habitantes, sofrendo como outras os problemas inerentes a um Alentejo com futuro sucessivamente adiado após as promessas emergentes da Revolução de Abril, valendo em muitas circunstâncias a vontade e determinação dos Autarcas, o seu poder reivindicativo na procura de respostas condizentes com as necessidades das populações que prometeram servir.

Em Montalvão os dias passam sem sobressaltos de qualquer espécie, um contraste com outras épocas quando o pisar dos caminhos, montes e vales até à Fronteira com Espanha era para muita gente uma necessidade.

Em Montalvão, de casas típicas caiadas de branco as marcas de simbologia religiosa continuam a ter expressão nas Igrejas Matriz e da Misericórdia onde aos domingos e dias festivos se reza.

Contudo, do Castelo (Património Histórico) do passado, restam apenas alguns vestígios e a esperança que não se apaga de um dia voltar a ser reconstruído.

Em termos de Educação esta localidade não difere

muito da realidade existente noutras Escolas do Concelho de Nisa e no próprio Distrito de Portalegre o espaço do edifício dá para acolher 50 alunos mas só 8 crianças andam a aprender a ler e escrever.

Perante este quadro são poucas as alternativas para a população de Montalvão na sua maioria pessoas idosas porque os jovens já há muito que partiram para outros horizontes à procura de um curso ou de um posto de trabalho mais consentâneo com as suas necessidades.

Ficam assim os «velhotes» agarrados à terra que os viu nascer, recordam com saudade factos passados porque o tempo, na sua caminhada inexorável, já não volta para trás.

AINDA NESTE NÚMERO:

- BENTO MIGUÉNS
- «SER PRESIDENTE DA JUNTA
É PARA MIM UMA HONRA»
- MARIA DO CARMO
- «IDOSOS NÃO PODEM SER ESQUE-
CIDOS»
- COOPERAÇÃO TRANSFRONTEI-
RICA GERADORA DE AMIZADES

«A RAIÁ» VAI DAR VOZ À FREGUESIA

Está provado através dos tempos e de sucessivas gerações, ser a Imprensa Regional um factor quase exclusivo no divulgar dos problemas e anseios das populações onde se situam com a particularidade de poder chegar junto dos que partiram à procura de um futuro mais risonho seja ele no País ou no Estrangeiro.

Neste contexto assume especial importância a iniciativa do Presidente da Câmara Municipal de Nisa, Dr. José Manuel Basso, ao lançar um desafio às Juntas de Freguesia do seu Concelho para que criassem um órgão de Imprensa próprio, ideia já posta em prática no Monte Arneiro onde surgiu «O Santanense» com o sucesso facilmente previsível.

Em Montalvão o Presidente da Junta de Freguesia, Bento Rafael Miguéns, mostrou desde o princípio total receptividade à ideia lançada pelo Dr. José Basso,

e nesta base surge a primeira edição de «A RAIÁ» um nome que não deixa de ser uma referência clara à proximidade da Fronteira com a vizinha Espanha.

Parte integrante da Freguesia de Montalvão é a povoação de Salavessa onde a história também existe e a seu tempo será contada.

Explicado ainda que de forma sucinta o surgimento de «A Raiá» a voz da Freguesia de Montalvão passamos aos factos de momento julgados mais importantes relacionados com esta Vila do Concelho de Nisa, acelerar a construção do Lar para Idosos e concretizar um objectivo da Delegação da Associação de Pais Amigos do Cidadão Deficientes Mental, que pretende criar uma Delegação em instalações doadas pela Família Adom Pimentel à Misericórdia local.

HISTÓRIA DO PASSADO É PRECIOSA MAS «A DÚVIDA PERSISTE» QUAL A VERDADEIRA ORIGEM DO NOME «MONTALVÃO»

A História local das populações e do seu passado são factos preciosos recolhidos por pessoas interessadas na sua preservação através dos tempos, e um dos meios mais eficazes para se tentar saber ou esclarecer a opinião pública é consultar os documentos religiosamente guardados e neste aspecto Montalvão também não foge à regra.

Situada ao Norte da Província do Alto Alentejo a 2,5 Km da Fronteira com a vizinha Espanha (Cáceres) e a 7 km da Beira-Baixa, diz o povo que os sinos da Vila de Montalvão quando tocam se ouvem em três províncias dado que a distância como se deixou entender é bastante curta.

Recuando no passado diz-nos a História que em tempos já longínquos Montalvão foi uma Vila muito notada e cheia de valores diversos. Como outras localidades do País, também esta localidade foi muralhada no sentido de estar mais protegida do inimigo que hoje já não existe e para defesa dos valores e Património que possuía.

Por este motivo a rua que dá acesso ao Mata-douro ainda se chama Rua Porta de Cima enquanto a que dá saída para o Cemitério é designada por Rua da Porta de Baixo. Sede do Concelho até ao ano de 1834 ainda hoje os prédios onde funcionaram essas Repartições têm a respectiva distinção. Tentando aprofundar um pouco das origens do nome de Montalvão socorremos-nos das referências feitas por Alexandre Carvalho Costa no livro «Nisa e as suas Freguesias Rurais» onde entre outros factos interessantes se diz:

«1.ª - Será MONTALVÃO formada de Monte e



Alvão, sendo alvão o nome de uma ave semelhante à andorinha?

2.ª - Será MONTALVÃO formada dos seguintes elementos: Monte-alvo-ão, significando monte branco?

3.ª - Será MONTALVÃO proveniente do termo francês Montauban, título honorífico?

- O ilustre e hoje já saudoso toponimista Dr. Joaquim da Silveira, informou-me em 1941, do seguinte respeitante ao nome de MONTALVÃO:

«Já nomeado em 1250, e aí escrito MONTE ALVÃO. Creio que é um topónimo transformado de fora do país como outros. Em Espanha há *Montalvan* (Córdova), e *Montalban* (Teruel), em França *Mont'Auban*, *Montauban*, no séc. XIII *Monte Albano*, em Itália *Montalbano*. Um destes deu sobrenome ao «Reinaldo de Montalvão», um dos heróis da epopeia Carlovíngia.

Da Tradição oral - contaram-me que noutros tempos, a mulheres do lugar iam ao mato junto do monte, pronunciando a frase: - «As mulheres do Monte lá vão», e que foi precisamente destas três últimas palavras que se formou o topónimo MONTALVÃO.

Vê-se, claramente, que se trata de uma etimologia popular e com poucos visos de verdade. No entanto, a título de curiosidade, a registro.

FICHA TÉCNICA:

«A RAIÁ»

Propriedade da Junta de Freguesia de Montalvão

Telef.: 045 - 43 132 - MONTALVÃO - 6050 NISA

Tiragem: 1.000 ex. **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

Composição, Montagem e Impressão:

Tipografia Nuno Álvares, Lda., Portalegre

MARIA DO CARMO MARGARIDO - ENCARREGADA GERAL
DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

**«NÃO SE PODE PENSAR QUE AO COLOCAREM OS IDOSOS NESTA
INSTITUIÇÃO TUDO ACABOU O CONTACTO
COM OS FAMILIARES EM ESPECIAL PELO NATAL É MUITO IMPORTANTE»**



A Santa Casa da Misericórdia de Montalvão presta como outras instituições do género um importante apoio aos idosos que ali se acolhem em substituição do lar e da família. Neste contexto assume particular importância a forma como são tratados pelas pessoas responsáveis do ponto de vista social e humanitário, tanto mais que a doença aparece com frequência e a resistência dos idosos após uma vida de intenso trabalho, é sem dúvida mais frágil.

Em breve visita à Santa Casa da Misericórdia de Montalvão que tem como Provedor José Graça, tivemos a oportunidade de falar com a Encarregada Geral, D. Maria do Carmo Margarido para quem estar junto das pessoas idosas é um trabalho deveras interessante e motivador.

Inicialmente a D. Maria do Carmo, revela-nos estarem na Santa Casa 35 utentes em regime de Centro de Dia, sofrendo uma redução enquanto no apoio domiciliário são 10 as pessoas atendidas.

Vale na circunstância algum voluntariado muito embora haja três funcionárias na Santa Casa como efetivas e duas em regime do POC.

Em termos de apoios o destaque vai para a Segurança Social que cumpre assim os objectivos para que está vocacionada, observa a D. Maria do Carmo a sublinhar gostar do que faz sem esquecer que podem surgir problemas pontuais que procura resolver da melhor forma.

Questionada sobre a aceitação dos Idosos na sua vivência nesta Instituição D. Maria da Carmo esclarece:

«Os idosos quando chegam não conhecem bem o sentido desta Casa, e no seu entender o seu problema maior é a adaptação que se vai normalizando com o decorrer do tempo até se integrarem e gostarem mais de aqui estar. Outro problema, são as participações

esta terra é um meio rural, as pessoas são pessoas algo agarradas e custa-lhe pagar aquilo que está estipulado».

À pergunta sobre o modelo de pagamento existente D. Maria do Carmo volta a esclarecer:

«Os pagamentos estão estipulados por várias valências, num caso além de 15.800 escudos ninguém paga mais.

No apoio domiciliário há uma estipulação que não vai além dos 20 contos, ainda que possa ter uma pensão de 80 mil escudos. Note que aparecem utentes reformados da GNR e Função Pública, houve acordo com a Mesa Administrativa e funciona nestes termos».

Preocupada, a D. Maria do Carmo diz-nos que o Sr. Provedor José da Graça, era a pessoa mais indicada para nos falar (estava ausente de Montalvão), surgirá outra oportunidade.

Problema delicado para os idosos é quando nalguns casos os seus familiares se esquecem da sua existência com a situação a ser muito delicada pelo Natal, diz-nos com tristeza a Encarregada Geral da Santa Casa, deixando um alerta: «As pessoas não podem pensar que colocam os idosos e tudo acabou, é muito importante que se mantenha o contacto com a família, os filhos têm de se interessar pelos pais, e no caso de não existirem então sim nós faremos os possíveis e o melhor para os substituir».

JOAQUIM PATRÍCIO O HOMEM MAIS VELHO DE MONTALVÃO



Em Montalvão, pessoas idosas não faltam, no entanto há quem seja considerado o mais velho da terra - um facto que até dá um certo orgulho e motivo de satisfação.

É o caso do Sr. Joaquim da Costa Patrício, de 94 anos, trabalhou em Portalegre na Fábrica Robinson até se reformar deixando mais tarde a Capital do Distrito para se fixar em Montalvão.

Na foto, o Sr. Joaquim Patrício acompanhado da Esposa, Sr.ª Maria Joana Custódia também com a bonita idade de 84 anos.

BENTO MIGUENS PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA SER PRESIDENTE É PARA MIM UMA HONRA E TENHO ORGULHO DE LUTAR PELOS INTERESSES DE MONTALVÃO. UM NOVO LAR PARA OS IDOSOS É A NOSSA PREOCUPAÇÃO



*Presidente da Junta de Freguesia de Montalvão,
Bento Miguens no castelo*

Bento Rafael Miguens é o Presidente da Junta de Freguesia de Montalvão e provavelmente o Autarca mais velho no País no exercício desta função contando 73 anos de idade. Mesmo assim, e na companhia dos elementos do Executivo Rui Marques Sequeira (Tesoureiro) e Mário Carrilho Louro (Secretário) o Presidente Bento Miguens é um homem determinado na resolução dos problemas que aparecem, e num dia ao fim da tarde deu-nos a conhecer um pouco da realidade de Montalvão falando com entusiasmo dos projectos já concretizados e de outros a realizar dos quais sobressai o Lar para os Idosos dado actualmente não estarem nas melhores condições.

Desenvolto nas palavras e solícito nas atitudes, Bento Miguens depressa revela ser um homem de espírito jovem para quem a idade não conta ultrapassando o grave acidente que sofreu permitindo-lhe fazer uma vida quase normal. Questionado sobre o facto de ter 73 anos o Presidente da Junta, Bento Miguens considera: De facto, penso ser caso pouco vulgar estou neste cargo por ter sido procurado após um acidente que sofri tendo fractura da coluna. Para mim é uma honra estar há sete anos como Presidente e tenho orgulho de lutar pelos interesses de Montalvão.

Como analisa o vosso trabalho Autárquico?

Direi que alguns anseios já foram concretizados, concretamente o saneamento básico, as ruas a electricidade falta o Lar para Idosos que actualmente não estão como se deseja.

Que ideias tem a Junta para ajudar a resolver o problema?

Nós não temos grandes meios, no entanto o Presidente da Câmara Dr. José Basso com quem temos óptimo relacionamento já ajudou na construção dos Lares de Alpalhão e Santana com máquinas e mão de obra e nós esperamos que suceda o mesmo em Montalvão.

Bento Miguens estivemos no que foi um Castelo e hoje não passa de ruínas; que comentário lhe merece?

O Castelo é uma referência histórica do passado da Vila e o nosso desejo seria que fosse recuperado.

Em conversa informal Bento Miguens fala do dia a dia das pessoas em Montalvão na sua maioria são idosos, o comércio é reduzido os jovens partiram à procura de melhor vida, outros estudam a Escola focal com capacidade para 50 alunos só tem cerca de oito crianças. Com a Fronteira tão próxima perguntamos a Bento Miguens que influência tem para Montalvão. De imediato a resposta surge: Nós temos grande relacionamento com Cedillo (Espanha) muito pela influência do Dr. José Basso, de há muitos anos que as pessoas são praticamente como uma só família o que nos deixa satisfeitos. Apesar do que diz, não existe uma Ponte sobre o Rio Sever. É verdade a Ponte faz muita falta mas há empenho dos Autarcas de Nisa e Cedillo e como o Presidente Dr. José Basso já construiu a estrada de ligação entre Montalvão e a Barragem de Cedillo nós acreditamos que esse objectivo venha a ser alcançado.

NA VILA AS OBRAS ESSENCIAIS ESTÃO FEITAS

Apenas uma breve pausa e nova pergunta a Bento Miguens:

A vossa Sede é demasiado pequena, tem móveis escassos e muito antigos, quase não dá para receber as pessoas:

De facto é verdade mas o problema vai ser resolvido de vez com novas instalações já em fase de construção.

Que diz o Povo por ser um Presidente com 73 anos?

É como tudo na vida, uns aceitam melhor que outros de qualquer modo ganhei as Eleições Autárquicas e da 2ª vez foi com maioria absoluta, daí eu pensar que o Povo está satisfeito. Posso dizer-lhe que estando as obras principia feitas, o Executivo está de consciência tranquila.

A Câmara de Nisa tem colaborado na resolução dos vossos problemas?

Dentro do que podemos exigir, pensamos que tem havido colaboração, o Sr. Presidente tem mais Juntas para atender, no essencial nós não temos razão de queixa. A terminar Bento Miguens fala-nos da povoação de Salavessa que também faz parte da Freguesia tem uma população a rondar os 300 habitantes, lamenta mais adiante o desaparecimento do Comércio, de positivo está o Posto Médico a funcionar na Casa do Povo, o Posto da GNR numa terra onde a tranquilidade é uma constante do dia a dia, longe vão os tempos em que a extinta Guarda Fiscal tinha muito que fazer.

COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA A CHAVE DO SUCESSO E ÓPTIMO RELACIONAMENTO ENTRE O CONCELHO DE NISA E CEDILLO-ESPANHA

A Cooperação Transfronteiriça é a chave do sucesso e do óptimo relacionamento entre o Concelho de Nisa e Cedillo - localidade espanhola da Província de Cáceres levando à prática um conjunto de iniciativas a nível do Poder Local sócio-cultural e desportivo que têm sido fundamentais no cimentar dos laços de amizade entre as populações vizinhas.

Facto determinante para que este intercâmbio se intensificasse foi a construção pela Autarquia de Nisa da estrada que liga Montalvão aos rios Tejo e Sever na proximidade da Barragem de Cedillo existindo no entanto uma contrariedade de vulto a falta de uma Ponte, desejo legítimo dos Autarcas dos dois países e populações das zonas próximas.

Recentemente realizaram-se mais umas Jornadas transfronteiriças envolvendo a Autarquia de Nisa e o Ayuntamiento de Cedillo e Professores Portugueses e Espanhóis tratando temas relacionados com o Ensino Pré-Escolar, a saúde e alimentação nas Escolas, Dia Mundial da Criança a realizar em Nisa a 1 de Junho e outras actividades recreativas.

Para o Dr. José Basso este intercâmbio com a vizinha Espanha envolvendo problemas de interesse para a comunidade é também uma forma de se construir a Europa demonstrando-se mais uma vez ser possível uma maior aproximação dos Povos criando inclusivamente fortes laços de amizade.

Por sua vez Miguel Angel Tenente Alcaide de Cedillo valoriza primeiro o relacionamento com as pessoas e só depois equaciona as questões ligadas com a Política



Bento Miguéns e Dr. José Basso

dando assim um exemplo de dignidade e democraticidade que não pode ser esquecido.

Homem de convicções forte e que acredita sem receios neste intercâmbio Luso-Espanhol é o Presidente da Junta de Freguesia de Montalvão, Bento Miguéns, também presente em Cedillo inteirando-se de alguns aspectos sobre assuntos de interesse para a Vila, ponto obrigatório de passagem quando surgem iniciativas de âmbito transfronteiriço.

E se o entendimento é fácil em áreas relacionadas com a cultura, o recreio, e desporto, a verdade é que existe uma ideia base entre os Autarcas Portugueses e Espanhóis: a Ponte sobre o Rio Tejo e Rio Sever é uma grande necessidade para facilitar as pessoas que cada vez mais se deslocam do Concelho de Nisa para Cedillo.

Aliás, o Dr. José Basso e também Bento Miguéns atribuem a esta ligação uma importância fundamental e a via mais certa para o desenvolvimento da Vila de Montalvão.

PONTE INTERNACIONAL SOBRE O RIO SEVER UM DESEJO LEGÍTIMO QUE NÃO PODE SE ESQUECIDO

Notícias divulgadas pelos órgãos de comunicação social dão conta de que por despacho do Ministro do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território foi atribuída à Câmara Municipal de Elvas a gestão da construção da Ponte da Ajuda, entre Elvas e Olivença, sobre o Rio Guadiana. Segundo as mesmas fontes o financiamento das obras seria feita pelo INTEREG II e pelo Orçamento de Estado, sendo definido que o protocolo tem um prazo de vigência que se estende até 31 de Dezembro de 2001.

Estas notícias são de bom augúrio para a concretização da Ponte sobre o Sever, de ligação do concelho de Nisa a Cedillo. Pois que, por acordo entre os dois países, à execução da Ponte da Ajuda pelo Estado Português, corresponderia a execução de projecto idêntico pelo Governo Espanhol para a ponte Nisa/Cedillo.

Sabe-se, entretanto, que a empresa espanhola IBERDROLA elaborou o projecto da nova ponte e que



Miguel Angel e José Manuel

o mesmo mereceu a aprovação da Junta da Extremadura.

ANTÓNIO JOSÉ BELO - UM HOMEM HONESTO E POETA POPULAR

António José Belo é uma das figuras típicas de Montalvão e para além de ter sido um homem de muita honestidade durante a sua vida, é também Poeta Popular.

O Dr. António Cardoso Mourato quando do lançamento do livro de António José Belo que inclui poemas e dados históricos sobre Montalvão do qual nos socorremos nalguns factos divulgados nesta edição deixada expressa a sua opinião desta forma.

«É com muito prazer, e com muita alegria, que escrevo duas palavras acerca deste livro e do seu Autor.

Esse prazer e essa alegria justificam-se porque só é possível dizer bem do Autor e do livro e porque este é uma obra que levará mais longe e mais alto o nome de Montalvão e do seu Autor.

Começemos por falar do Autor.

António José Belo nasceu em Montalvão, concelho de Nisa, numa época de vida bastante difícil em Portugal. As pessoas de poucas posses sentiam muitas dificuldades em tudo: na alimentação, na saúde, na habitação, na cultura, no trabalho, etc.. Tudo era deficiente.

António José Belo, descendente de uma família modesta e honrada, sentiu na pele os efeitos de todas essas deficiências. Mas não se deixou vencer. Lutou como um Homem deve fazer quando o meio ambiente lhe é adverso. Procurou, com muito trabalho, viver honestamente, conseguindo, nos tempos mais difíceis, levar uma vida digna e feliz. Essa felicidade vinha-lhe da consciência do dever cumprido e da certeza que tinha de que era impossível fazer melhor, nas condições em que então se vivia».

António Cardoso Mourato - Licenciado pela Faculdade de Letras de Lisboa



POEMA DE JOSÉ BELO

*Mil novecentos e doze,
Data em que eu nasci,
Foi para mim tão famosa
Ano que eu nunca esqueci.*

*Eu aprendi estas letras
Sem nunca ter ido à Escola,
Sem ter lápis nem canetas,
Sem ter livros nem sacola.*

*Em breves explicações
Eu aprendi o que sei,
Se tivesse ido mais longe,
Não ficava onde fiquei.*



JOSÉ MARIA DA SILVA BARBEIRO E ALFAIATE AS SUAS DUAS PAIXÕES

José Maria da Silva é um dos habitantes de Montalvão mais conhecido pela sua actividade de Barbeiro (já não exerce) e de Alfaiate onde ainda se sente capaz de trabalhar apesar de contar 76 anos de idade.

Com 21 anos, José Maria da Silva casou daí ter começado a sua vida de barbeiro no estabelecimento de seu Pai.

Na profissão de alfaiate o tempo já não dá para muito diz com alguma tristeza este homem para quem os chamados «Pronto-a-Vestir» deram cabo do trabalho que regularmente lhes chegava.

Na foto o José Maria da Silva junto da Esposa.

JUNTA DE FREGUESIA DE MONTALVÃO VAI TER SEDE NOVA



A empreitada para a construção da nova sede da Junta de Freguesia de Montalvão foi adjudicada à firma MANUEL JOSÉ RICARDO, de Sousel, tendo sido assinado o Auto de Consignação no dia 23 de Dezembro de 1996.

O valor da obra é de 9.968.169\$00 + IVA e o prazo de execução é de 6 meses.

O projecto foi elaborado no Gabinete Técnico da CMN.

As instalações compreendem:

No 1.º Piso: Sala de Reuniões (8,35m²); Atendimento (22,40m²); Arquivo (85m²); Instalações Sanitárias.

2.º Piso: Salão (37,00 m²); Arrumos (20,75m²).

LIGADO À VILA EXISTE UM VASTO PATRIMÓNIO RELIGIOSO

São várias as Igrejas, Ermidas e Capelas que pertencem a Montalvão, algumas sofrendo a erosão dos tempos mas nem por isso deixando de fazer parte do Património Religioso,

Assim são conhecidos os imóveis existentes: Igreja Matriz, Igreja da Misericórdia, Capela de S. João, Capela de S. Pedro, Capela do Espírito Santo, Capela do Mártir Santo, Igreja de Santo André.

Ermidas situadas no campo: Santa Margarida, Nossa Senhora dos Remédios, São Silvestre, Senhor Madalena, Santo António da Giesteira e Igreja de Salavessa.

Socorrendo-nos de documenta-

ção relacionada com o Património Religioso referimos com mais pormenor e que «a Igreja paroquial é antiquíssima. O pórtico é anterior ao séc. XIV, tendo sofrido modificações. Tendo o templo nos séc. XVI, XVII e

XVIII e restauro em 1909. O edifício, com adro lajeado, tem fachada baixa e larga, flanqueada de duas torres rectangulares, com coruchéus nos eirados e coberturas piramidais».



ABERTURA DO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DO CASTELO DE MONTALVÃO

Montalvão teve um castelo que foi até cerca de 1950 o cemitério da Vila; está actualmente e praticamente destruído em especial pelo facto de em 1978 as cheias estarem na origem do ruir das suas muralhas.

Perdeu-se assim um monumento histórico da Vila sendo oportuna referir uma nota sobre o castelo enviada pelo Director Regional do IPPAR, António Pestana Vasconcelos:

«De acordo com o despacho do Presidente do IPPAR, de 20.10.94, e considerando que o

Castelo de Montalvão, reúne, mercê da sua situação geográfica e importância histórica, as condições necessárias à sua classificação como Imóvel de Interesse Público, vimos por este meio informar V. Ex.ª de que o processo se encontra em fase de instrução, estando desde já abrangido pelas disposições legais em vigor adequadas à protecção e sal-

Porta do Castelo e Depósito de Água



vaguarda dos Bens Imóveis.

Segundo esta legislação, lembramos a V. Ex.ª que o Castelo de Montalvão passa a integrar a categoria dos imóveis em vias de classificação não podendo, em conformidade, «ser demolido, alienado, restaurado ou alterado sem prévia aprovação do IPPAR».

VILA DE NISA



Nisa é Sede de Concelho e de Comarca. Situa-se a 34 Km de Portalegre, entre as ribeiras do Figueiró e de Nisa a 15 km da margem esquerda do Rito Tejo.

O Topónimo de Nisa tem várias interpretações, quase todas elas assegurando a sua origem nas mais remotas crenças religiosas. Possível é que tenha derivado do nome de uma Deusa Grega.

A vila é de remota fundação, pois já existia como Concelho em 1232 no reinado de D. Sancho II. Sede dos Templários no Alentejo está rodeada por numerosos vestígios que atestam a sua antiguidade.

III MATANÇA/MATANZA INTERNACIONAL

Cedillo - 15 de Marzo 1997

na Tapada Vieja en la Tapada Vieja

11.00 h. - Matança do Porco - Toucinho frito, Prova de Carne e Vinho da Terra. Matanza del Cerdo: Tocino frito, Pruebas, Vino de la Tierra.
13.00 h. - Solta de Pombas da Amizade. Suelta de Palomas de la amistad.

14.00 h. - Comida da Matança: Arroz da matança, Febras cozidas, Assaduras, Costado na brasa e Toucinho frito. Comida de Matanza: Arroz de Matanza, Carne cocida, Asaduras, Costillas asadas e Tocino frito.

19.00 h. - Passacalles e actuação do Grupo Folclórico de Cedillo - Passacalles y Actuación del Grupo Folclórico de Cedillo.

TERMAS

DA



FADAGOSA

NISA

ÉPOCA TERMAL: de 16 de Abril a 15 de Outubro
Informações e Marcações:

Posto de Turismo de Nisa: Tel 045 - 42148 - 42457

Instalações Termas: Tel. 045 - 78133 - 78433

Fax: 045 - 42799



CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

MUNICÍPIO DE NISA

- ☐ Paços do Concelho - Pr. Município 6050 NISA
Tel: 42148/ 42220 / 42114 / 42164 / 42237
Fax: 42 799
- ☐ Extensão da C.M.N. em Alpalhão
Lg. Dr. Alves da Costa - ALPALHÃO - 6050 NISA
Tel: 72131 - Fax: 72 475
- ☐ Extensão da C.M. N. em Tolosa
R. prof. Gonçalves Proença - Tolosa - 6050 ISA
Tel: 78 475 - Fax: 78 421
- ☐ Casa da Cultura/Biblioteca Municipal
Praça da República - 6050 NISA
Tel: 42 806
- ☐ Termas da Fadagosa - Tel. 78 133
- ☐ Posto de Turismo
Praça da República - 6050 NISA
Tel: 42 457

TELEFONES UTEIS

JUNTAS DE FREGUESIA

Alpalhão.....	72154
Amieira do Tejo.....	47136
Arez.....	48146
Espírito Santo.....	42219
Montalvão.....	43132
Nova Senhora da Graça.....	43490
Santana.....	49130
S. Matias.....	
S. Simão.....	43436
Tolosa.....	78168

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Nisa.....	42449
Alpalhão.....	72225
Tolosa.....	78144
Montalvão.....	43114

CENTRO DE SAÚDE

Nisa.....	42133
Extensão de Alpalhão.....	72121
Extensão de Amieira do Tejo.....	47136
Extensão de Arez.....	48126
Extensão de Tolosa.....	78135
CERENISA - Centro de Reabilitação de NISA.....	42531

CASA DO POVO DE MONTALVÃO

EXPOSIÇÃO DE COLECÇÕES

Na Casa do Povo de Montalvão vai estar patente ao público a partir do dia 22 de Fevereiro de 1997 das 15 às 19 horas uma Exposição de Coleções de Porta-Chaves, Calendários, Cromos, Pins, organizada pelo Ayuntamiento de Cedillo-Espanha.